



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

Ivanilza Conceição dos Santos

Poemas na mídia Podcast: uma proposta para o ensino da oralidade

**BELÉM-PARÁ
2023**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

Poemas na mídia Podcast: uma proposta para o ensino da oralidade

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino da Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da UEPA, como parte dos requisitos para a obtenção de grau de mestrado.

Linha de pesquisa: Estudos Linguísticos: saberes e práticas.

Orientadora: Prof. Dra. Eliete de Jesus Bararuá Solano

BELÉM

2023

AGRADECIMENTO

Primeiramente, grata a Deus por me proporcionar este momento único e importante em minha vida, também agradecer as pessoas que merecem ser lembradas e agraciadas com toda a minha profunda gratidão por contribuírem para realização desse belo e árduo sonho que se tornou real.

Sou grata a minha querida irmã Diva, que desde a morte de minha mãe, foi meu suporte na vida, foi meu tudo, me ajudou a crescer, evoluir, lutar pelos meus sonhos e infelizmente, ela nos deixou neste ano de 2022. Grata pelo seu amor e por tudo que representou e representará em minha vida. Agradecida também ao Rafael pelo apoio e por estar comigo.

A minha orientadora, a querida professora Eliete de Jesus B. Solano, que com a sua bondade e o grande ser humano que é, me acolheu e me encorajou a continuar e terminar o mestrado.

Aos discentes, participantes desta pesquisa, que gentilmente dedicaram seu tempo extraclasse, a ouvir *Podcasts* e à realização das atividades propostas, agradeço, também, por terem autorizado o uso e análise de suas atividades nesta pesquisa.

Aos meus colegas de turma, sem a ajuda deles, talvez, nem estivesse aqui neste momento.

Também nunca deixarei de ser grata a minha mãezinha, que foi por sua luta, esforço, tanto amor que teve por mim, que não me deixou, mas comigo lutou até no seu último respirar. Te agradecerei e te amarei enquanto vida eu tiver: Mãe!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. – AS DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO	8
2.1 - A oralidade como eixo norteador do ensino da língua portuguesa	8
2.2 - O <i>podcast</i> : recurso tecnológico usado como ferramenta na competência e habilidade oral.....	12
2.3 - A oralidade e o gênero poema	14
3. TRAJETÓRIA DA PESQUISA	16
3.1 – Abordagem qualitativa	17
3.2 – Descrição das atividades proposta para a confecção do Podcast	18
4. PODCAST: UMA PROPOSTA DE ENSINO	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS	24

Poemas na mídia *Podcast*: uma proposta para o ensino da oralidade

Ivanilza Conceição dos Santos¹
Eliete de Jesus Bararú Solano²

RESUMO

É preciso romper com o silêncio e devolver ao ambiente escolar o desenvolvimento das competências da fala que é previsto na Legislação Brasileira. E pensando nisto, o presente artigo apresenta a pesquisa a mídia *Podcast* como ferramenta para o ensino da oralidade por meio do gênero poema com produção de poesias orais. Para fundamentar a pesquisa, o fio condutor é permeado pelos pressupostos teóricos de: BAKTHIN (2003), MARCUSHI, (2003; 2005; 2010), CARVALHO (2018), ANTUNES, (2003), BNCC (2017; 2018), PINHEIRO (2007), PAZ (1996), PCNs (1997) entre outros. A fim de satisfazer nossos objetivos e também por se tratar de uma pesquisa de campo, optamos por uma pesquisa ação, com abordagem qualitativa. Os resultados demonstraram que a ferramenta midiática *Podcast* potencializa o ensino da oralidade no ambiente escolar por meio do gênero poema, enquanto conteúdo a partir de produções textuais orais.

Palavras-chaves: oralidade; gênero poema; podcast; educação.

ABSTRACT

It is necessary to break the silence and return to the school environment the development of speech skills that is provided for in Brazilian legislation. And with that in mind, this article presents research on the Podcast media as a tool for teaching orality through the poem genre with the production of oral poetry. To support the research, the guiding principle is permeated by the theoretical assumptions of: BAKTHIN (2003), MARCUSHI, (2003; 2005; 2010), CARVALHO (2018), ANTUNES, (2003), BNCC (2017; 2018), PINHEIRO (2007), PAZ (1996), PCNs (1997) among others. In order to satisfy our objectives and also because it is a field research, we opted for an action research, with a qualitative approach. The results showed that the Podcast media tool enhances the teaching of orality in the school environment through the poem genre, as content from oral textual productions.

Keywords: orality, poem genre, podcast, education.

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas - Mestrado Profissional da Universidade do Estado do Pará. Licenciada em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela ESMAC, Especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária pela UEPA e em Língua Portuguesa pela UFPA. Docente efetiva no município de Ananindeua (SEMED)

² Doutora em Linguística (Universidade de Brasília-UNB). Professora Adjunta IV do Departamento de Línguas e Literaturas - DLLT (do Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE/UEPA). Docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (Mestrado) da Universidade do Estado do Pará.

1. INTRODUÇÃO

O ensino da oralidade é previsto na Legislação Brasileira há muito tempo, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394/96), que ensejou a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já em 1997, que demonstra a necessidade de tratar a oralidade no ambiente escolar. Desde então, a língua oral deveria ser vista e considerada nas escolas, que é o principal ambiente de interação social. Segundo os PCNs, “cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais” (BRASIL, 1997, p. 15).

Na atualidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) aborda a importância de se implantar nos currículos da educação básica, de forma efetiva, o ensino da oralidade para que a escola proporcione atividades didáticas, nas quais os discentes possam vivenciar diferentes situações comunicativas e utilizar as ferramentas digitais, que envolvam a produção de textos, áudios, vídeos e outros recursos.

Diante disso, este trabalho teve o objetivo geral de elaborar um produto educacional para desenvolver e aprimorar o ensino da oralidade através da mídia *Podcast* e o gênero poema, destinada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – final; e como objetivos específicos: incentivar as interações sociais, criatividade e expressão oral, de modo a proporcionar que o discente articule verbalmente a fala e seus conhecimentos por meio da mídia do *podcast*; criar ambientes interativos para criação e compartilhamento de conhecimento sobre o *podcast* e produzir poemas nos mais variados temas para a criação e produção de *podcast*.

A escolha da mídia *Podcast* e do gênero poema se deu pelo fato de que o *podcast* tem um potencial educativo agregador que promove interatividade, por sua forma e estrutura, por ter conteúdo que veicula, e também por permitir fácil acesso aos usuários. Ademais, é uma ferramenta capaz de potencializar a oralidade dos discentes por ser uma tecnologia contemporânea, e um dos pontos que justifica essa escolha se deve ao fato de que o aluno precisa exercitar oralmente o seu conhecimento linguístico, tão presente nas suas atividades sociais. Já o gênero poema foi escolhido por ser um gênero pouco trabalhado em sala de aula. A leitura de poemas em sala de aula pode ser mais prazerosa e, como é feito de forma oralizada, evidenciando todas rimas, onomatopeias, versos, pode vir a despertar no aluno o mundo da sonoridade, do apreço, do ouvir. Todo esse contato com a leitura, escrita e a oralidade permite maiores possibilidades da aprendizagem da língua.

A partir dessas justificativas sobre o ensino da oralidade através da mídia *podcast*, levantou-se a pergunta norteadora desta pesquisa: ***De que forma, o podcast poderá ser utilizado como ferramenta didático-pedagógica para o desenvolvimento da oralidade em sala de aula?***

É considerável dizer que essa pergunta se faz importante para pensar em novas possibilidades para o ensino da fala. O professor e a escola possuem um papel importante: o de proporcionarem aos discentes oportunidades de aprender e serem protagonistas de suas próprias aprendizagens. Sabemos que o comportamento do ser humano é organizado pela linguagem, desse modo, exprimimos a nossa oralidade através da fala, que é um processo individual e social, manifestação que ocorre por meio do discurso e que se constrói em circunstâncias sócio históricas.

Nesse sentido, é importante pensar no ensino e nas práticas pedagógicas que envolvam o ensino da oralidade, como proposto pela BNCC, a qual defende a aprendizagem efetiva da língua e o ensino voltado para sua função social. Desse modo, o discente poderá construir seu processo de cidadania e interagir na sociedade de maneira efetiva, o que reforça a necessidade de ensinar as especificidades de cada prática de linguagem também nas *mídias digitais*. Neste caso, o professor deve fazer um uso pedagógico da tecnologia e estimular a visão crítica dos alunos sobre a utilização das ferramentas digitais, considerando também os *aspectos éticos, estéticos e políticos*.

Diante da importância que a oralidade tem na sociedade, é fundamental buscarmos estratégias didático-pedagógicas que venham inovar e aperfeiçoar os métodos já existentes, e as tecnologias apresentam uma nova forma de aprender e construir conhecimento, e oferecem espaços mais atrativos para que o discente seja mais participativo e para que as aulas sejam mais dinâmicas. Sendo assim, as novas ferramentas digitais oferecem um maior desenvolvimento da habilidade oral e deixam de lado os métodos tradicionais de ensino. Por isso, cabe ao docente a competência de pesquisar, criar, inovar e inserir em suas aulas meios didáticos inovadores que possibilitem o ensino mais dinâmico e prazeroso.

O referido artigo está estruturado em três partes: na primeira parte, apresentaremos as bases teóricas que compõem a discussão sobre a oralidade, a mídia, o *podcast* e o gênero poema. Na segunda parte, apresentaremos a metodologia utilizada durante a pesquisa, os sujeitos, o *lócus* da pesquisa, a coleta de dados, a análise dos resultados e, por fim na terceira, o produto educacional, que foi o resultado das atividades aplicadas e produzidas em uma turma do 9º ano do ensino fundamental.

2. A ORALIDADE E AS DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO

A linguagem oral, o diálogo e a interação entre docente e discente são o componente principal do cotidiano da sala de aula. É por meio dessa troca de comunicação que os discentes vão construindo sua linguagem e seu conhecimento linguístico. Sendo assim, pode-se adequar e estruturar atividades escolares por meio de diferentes meios tecnológicos que auxiliem o ensino. Isso pode representar um crescimento qualitativo em relação ao desenvolvimento de novas habilidades nos mais diversos níveis de escolaridade.

De acordo com a proposta de ensino da oralidade, delimitou-se os seguintes temas para serem trabalhados: a *oralidade*, como eixo norteador do ensino da língua portuguesa; a mídia *podcast*, como ferramenta tecnológica utilizada para desenvolver a competência e habilidade oral; e o gênero poema.

Marcuschi (2003) enfatiza que “a oralidade é uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas textuais fundados na realidade sonora que vai desde uma realização mais informal a uma mais formal nos mais variados contextos de uso” (MARCUSCHI, 2003, p. 25). Assim, vê-se que o amplo trabalho com ensino da oralidade poderá possibilitar a inserção dos discentes em variadas práticas comunicativas.

2.1 – A oralidade como eixo norteador do ensino da língua portuguesa

O ensino da língua portuguesa, por muito tempo, menosprezou o trabalho com a oralidade, pois acreditava-se que o aluno já sabia falar e que não precisaria ser ensinado na escola. Via-se, então, que a escola dava mais privilégio para a escrita e para a identificação dos aspectos gramaticais dos textos. Acreditava-se que o dever do docente era ensinar os alunos a expressarem-se corretamente por meio da escrita. Esses estigmas foram vencidos e, hoje, muitos linguistas ressaltam a importância do ensino da oralidade e as contribuições que ela pode trazer ao aprendizado dos alunos.

Os PCNs já afirmavam que o ensino da oralidade é muito mais que uma definição conteudista. Segundo os parâmetros, “eleger a língua oral como conteúdo escolar exige o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua” (BRASIL, 1997, p. 50), por isso as questões relativas ao ensino da oralidade fazem parte da formação mínima exigida no âmbito da escolaridade básica para o campo da comunicação.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento norteador do ensino atual no Brasil, as questões sobre oralidade não foram excluídas, nem profundamente modificadas, sendo uma das competências específicas da linguagem para o ensino fundamental.

Para a área de linguagens, a BNCC estabelece 06 (seis) competências. Destaco, no *Quadro 4*, aquelas que mais dialogam com o trabalho de oralidade na escola, especialmente pelo fato de ressaltarem a diversidade de “prática de linguagens”, as “diferentes linguagens”, as “manifestações artísticas e culturais”, bem como as “tecnologias digitais de informações e comunicação”. Tem-se, então, um discurso mais voltado para a diversidade de linguagens e não apenas de gêneros ou de textos, o que implica pensar aspectos *linguísticos*, *paralinguísticos* e *extralinguísticos* no processo de seleção do que ensinar.

Quadro 04: Oralidade e competência da área de linguagens na BNCC para o Ensino Fundamental.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio de diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Sendo assim, vê-se que o discurso curricular da BNCC se alinha às reflexões dos PCNs (1998). O eixo oralidade organiza-se, então, com práticas de textos orais, levando em consideração as condições de produção, a circulação dos diferentes gêneros e as diferentes mídias e campos de atividade humana (BRASIL, 2018).

Entre os anos 70 e 80, houve algumas mudanças no cenário do ensino sobre oralidade, as quais começaram a ser inseridas no trabalho docente e nos materiais didáticos produzidos. Algumas coleções didáticas (livros didáticos) também começavam a trazer uma breve seção que solicitava atividades com oralidade, tais como “Trabalho Oral” do livro didático *Estudo Dirigido de Português* (1973), de Reinaldo Mathias Ferreira. Encontramos, ainda, uma metodologia mais técnica, como na obra *Português Oral e Escrito* (1977), do linguista e professor Dino Preti, da Universidade de São Paulo. Nela, há uma seção didática chamada “Treinamento Oral”, que é inspirada em uma “metodologia estrutural, de aporte behaviorista, é

entendida como forma de capacitar o aluno para o processo comunicativo”. (cf. ANGELO, 2015, p. 139).

Sabe-se que a escola tem a função de formar alunos capazes de falar, de ouvir e de serem ouvidos em diferentes situações de comunicação. Desse modo, o papel da instituição no trabalho com a oralidade é garantir situações didáticas essenciais que possibilitem aos discentes avançar sobre esse objeto de ensino de maneira significativa e intencional. Assim, compreende-se que compete ao professor proporcionar e inserir, em sala de aula, meios didáticos a partir dos quais o discente possa manifestar as experiências sociais de percepção, produção e reflexão de textos orais, bem como escritos, inserindo-se em ambientes que ofereçam circunstâncias de uso, necessitando das mais variadas ferramentas e estratégias. Além disso, é fundamental oferecer suportes de textos que possibilitem o ensino da oralidade.

Antunes (2003) ressalta que o trabalho com a oralidade na sala de aula é uma atividade essencial e diz que muitos professores não conseguem fazer com que seus educandos desenvolvam uma competência comunicativo-interativa, isto porque alguns acreditam, ingenuamente, que os usos da língua oral são tão presentes no cotidiano que não é preciso ser matéria das aulas, o que é um entendimento distorcido do ensino da oralidade, em termos de competência comunicativa para os alunos.

A autora também afirma que este trabalho nas escolas é omitido, pois há uma falsa ideia de que os usos da língua estão restritos a atividades rotineiras de cada indivíduo presente na comunidade linguística. Torna-se necessário que o docente proporcione estratégias inovadoras para desenvolver a habilidade de fala dos discentes, um trabalho inserido em uma prática social discursiva e que envolva os interlocutores (discentes) em torno de um determinado sentido e de uma determinada intenção.

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (2017), a oralidade é o eixo que pretende desenvolver e familiarizar os alunos a dominar os gêneros orais. E esse estudo começa na educação básica, abordando situações privadas de uso (menos formais) até desenvolver seus usos em situações públicas (mais formais), o que corresponderia à utilização da língua para interação com os colegas de turma e outras pessoas relacionadas ao âmbito escolar, assim como ao uso da oralidade em outras esferas sociais. Esse documento de base ainda menciona uma diversidade de práticas de linguagem, o que distancia um pouco dos PCNs, que enfatizavam mais fortemente os gêneros formais orais públicos. Já a proposta atual indica desde práticas que ocorrem em situação oral, pessoalmente ou não, até eventos de letramento em que a oralidade tem um papel central, tais como: declamação de poemas, com ou sem efeito sonoro, novas ferramentas, diversidade de práticas.

Em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BNCC, 2018, p.78-79).

No âmbito de uma abordagem dialógica, Bakhtin (2003) defende que a língua funciona em forma de enunciados e que ressalta que “esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo” (BAKHTIN, 2003, p. 261). Considerando que há variados tipos de enunciados e que estes apresentam traços comuns, o autor nos traz a definição de gêneros do discurso que seriam tipos de enunciados relativamente estáveis. Atrelando essa concepção aos conceitos de ensino/aprendizagem, constitui-se o ensino de língua baseado na teoria de gêneros.

Marcuschi (2003) define gêneros textuais como realizações linguísticas concretas definidas por situações socio comunicativas, que são empiricamente realizados cumprindo funções em situações de comunicação, logo, sua nomeação abrange um conjunto muito amplo de designações que podem ser determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.

Os gêneros textuais orais podem ter uma representação escrita, mas tem uma realização prioritariamente oral, usa-se a voz como suporte e não são uma mera oralização de textos escritos, mas são pré-estabelecidos de acordo com a situação de comunicação e que, a depender dessa situação, os gêneros orais serão mais ou menos formais.

Conceber a oralidade como objeto de estudo presente nas aulas de Língua Portuguesa, é considerar a concepção de ensino baseada em gêneros textuais, o que garante uma manutenção de práticas em que o texto é colocado como o fator central do ensino de língua(s), quando interagimos com alguém por meio da oralidade, não apenas falamos, mas fornecemos para o interlocutor um grande acervo de informações e, da mesma forma, fornecemos noções a respeito da nossa competência comunicativa.

2.2 - O gênero *podcast* - a ferramenta tecnológica no ensino da oralidade

O *podcast* (combinação de *Ipod* e *broadcasting*) é uma das mais recentes configurações entre os formatos sonoros disponíveis na *Web*. Consiste em um arquivo sonoro disponibilizado em um determinado *site*, como *Audacity* e *Anchor*, caracterizando-se estritamente como programas de áudio, vídeo e imagem. Os arquivos ficam hospedados em um endereço na internet, como *Spotify*, que possibilita a criação, edição de som com uma boa

qualidade e que, por meio de *download*, chegam ao computador, *tablet* ou celular pessoal para ouvir quando e onde quiser.

Segundo Foschini (2018), é um meio veloz de distribuir sons pela internet, um neologismo que funde duas palavras: *iPod*, o tocador de arquivos digitais de áudio da *Apple*, e *broadcast*, que significa transmissão em inglês. Pode-se considerar que o *podcast* seja uma nova forma de comunicação e que se insere em um cenário no qual mudanças vêm ocorrendo devido ao evento das novas tecnologias digitais, muitas delas já chegando à educação de forma mais ampla e que servem de suporte ao ensino.

O *podcast* surgiu no Brasil por volta do ano de 2000. É inspirado em programas de rádio, por isso é composto por áudios gravados, disponibilizados em uma plataforma *streaming* para ouvir *on-line*. É uma tecnologia bem acessível e pode ser utilizada no processo de ensino/aprendizagem por ter um potencial educativo extraordinário, principalmente devido às suas novas formas de apropriação na internet. Além de sua natureza colaborativa e interativa, pode tornar as aulas e o aprendizado mais dinâmico, satisfazer os diferentes modos de aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive possibilita maior acessibilidade, pois pode ser adaptado para alunos com deficiência visual, o que torna relevante o uso dessa ferramenta.

Por meio desta mídia, também se pode promover a discussão, o trabalho colaborativo e a produção de material didático por parte dos discentes, ou seja, é um facilitador no ensino/aprendizagem da oralidade. Ademais, pode proporcionar a fluência dos alunos, pois, ao produzir *podcasts*, os discentes irão trabalhar a fala em contexto real de uso, como gravar mensagens, a escuta ativa, a percepção do ambiente e desenvolver sua maneira de expressar. Vê-se, que o *podcast* surge como um canal móvel de veiculação de aprendizado, já que se constitui como um recurso participativo, o que pode possibilitar domínio das habilidades da oralidade por parte dos discentes.

Esta ferramenta pode trazer muitas possibilidades ao contribuir e facilitar o aprendizado da oralidade, e desafia métodos tradicionais de ensino. Além disso, está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, uma vez que é responsabilidade da escola desenvolver a competência de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Sendo assim, os docentes podem fazer uso das novas tecnologias digitais para incentivar o uso da língua oral, pois qualquer manifestação oral feita em sala de aula propiciará

ao discente o desenvolvimento da oralidade. Dessa forma, o estudante irá perceber que pode ser competente nessa modalidade e em qualquer situação discursiva. É um desafio tanto para o docente quanto para o discente, pois nem todos os discentes têm acesso à internet, e trabalhar com uma mídia tecnológica dentro da escola é uma tarefa complexa, mesmo que a ferramenta midiática seja um potencial bastante aceitável e com características que propiciam a aprendizagem, o lazer e a cultura.

As novas tecnologias digitais incentivam o aprendizado e deixam de lado as práticas tradicionais de ensino da oralidade que, por muitas vezes, causavam desmotivação e pouco interesse em aprender. Como em qualquer tecnologia digital, o uso do *podcast* produz alta interatividade, proporciona grande experiência, com resultados que visam ajudar o docente e os discentes a alcançarem os objetivos propostos.

Entre tantos gêneros que são produzidos, circulados e recebidos, cabe demonstrar o *Podcast* como ferramenta educativa que influencia diretamente no ensino por sua forma e estrutura, por conteúdos que veicula, por permitir fácil acesso aos usuários, atua com uma interface de vídeos e áudios, podendo ser estudado em sala de aula em função de muitas funções com a linguagem, tais como a falada, escrita, a sonora. Sendo assim, é uma mídia acessível ao ensino por possuir cinco importantes características, que são: eficácia, preferência, mobilidade flexível, frequência de uso e objetivo. Decerto que nem toda escola tem acesso à internet; em casos assim, o docente poderá baixar os arquivos de áudios da plataforma onde estão armazenados e levá-los em formato compatível com os aparelhos disponíveis na escola para utilizar em suas aulas e nas suas atividades didáticas.

Entretanto, para eliminar as barreiras e as diferenças, é necessário haver mudanças nos conteúdos ensinados na escola, assim como o acesso à internet. Dessa forma, a utilização das ferramentas digitais, juntamente com as estratégias didáticas como o gênero textual poema, ampliará a capacidade intelectual e as habilidades dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

2.3 – O gênero textual poema

Diferentemente dos textos organizados em parágrafos, o gênero textual poema é estruturado em versos, estrofes e rimas. Cada conjunto de versos chamamos de estrofes, os versos podem ser regulares, brancos ou livres, e caso o poema for composto por versos regulares, ele terá rimas que podem aparecer no meio ou no final de cada verso. Por não ser construído como um texto em prosa, o poema requer um olhar mais atento à sua estrutura, e um

entrelaçamento contínuo de emoções e desejos pode ativar o lado intelectual e afetivo do discente.

A leitura de poesias em sala de aula promove a oralidade, além de ser prazerosa, porque é feito com rimas, versos, entonação, sonoridade, musicalidade, permite maiores possibilidades de aprendizagens nem só da fala, mas de todos os processos da escrita. Quando o docente promove atividades com produção de poemas em sala de aula, estimula a criatividade, a reflexão e, principalmente, a oralidade no momento da recitação. Assim, tais práticas visam um melhoramento na construção da fala. Dessa forma, o discente poderá construir seu conhecimento linguístico, ao se apropriar da língua e de suas habilidades.

Estratégias pedagógicas permitem ao educando aprender e saber empregar os usos da língua nas diversas situações comunicativas, além de permitir que ele se posicione de forma crítica diante da sociedade em que vive.

Trabalhar os gêneros orais pode dar acesso ao aluno a uma gama de atividades de linguagem e, assim, desenvolver capacidades de linguagem diversas; abrem-se, igualmente, caminhos diversificados que podem convir aos alunos de maneiras diferenciadas, segundo suas personalidades. (SCHNEUWLY, 2010, p. 117)

O poema deriva do verbo grego “*poein*” que significa fazer, criar e compor. Por ser uma obra produzida em verso, rimas, ritmos, repetições e figuras de linguagem, está fortemente relacionada ao universo da música, da beleza e da arte. “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza: exercício espiritual, é um método de libertação interior” (cf. PAZ, 1966, p.96).

Não há dúvida de que a poesia é um caminho muito importante, principalmente, para a formação e a transformação do discente, e sejam quais forem as dificuldades enfrentadas para o ensino é preciso conhecer as particularidades do poema e da poesia. Paz (1966) ressalta que “um poema é uma obra”, e a poesia “se polariza, se congrega e se isola num produto humano: quadro, canção, tragédia”. Assim sendo, as duas possuem particularidades distintas: “o poema não é uma forma literária, mas o lugar de encontro entre a poesia e o homem” (PAZ, 1966, p. 96).

Há diferença entre poema e poesia. Quando falamos em *poema*, referimo-nos a sua estrutura, estética, forma e texto. Ao falarmos de *poesia*, referimo-nos à sonoridade, sentimento e subjetividade. A poesia provoca no indivíduo alguns sentimentos, memórias, lembranças, e não se limita à estrutura poética, uma vez que a poesia é, antes de tudo, a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional e desperta os valores estéticos, aprimora as emoções e a percepção, e aguça as sensações.

“A poesia pode ser encontrada em toda parte, mas somente com a arte do poeta que observando, captando e transformando-a em linguagem, pode-se surgir e ter um poema” (PAZ, 1966, p. 96). Neste aspecto, forma e poesia são intrínsecos e imanentes. O poema é a materialidade da poesia, é o gênero textual em forma e conteúdo.

Ao ser trabalhada em sala de aula, a poesia também proporciona a criatividade, o desenvolvimento cognitivo do aluno, o aumento do vocabulário, instiga a comunicação, a imaginação e a sensibilidade, considerando o poema um ponto de encontro entre o leitor e uma gama de sugestões e possibilidades de ensino. A rima, ritmo, métrica, sonoridade e musicalidade são alguns dos recursos inerentes à linguagem poética. Não há como negar que um poema pode perfeitamente ser constituído de tais aspectos, a depender da época em que foi construído, mas o que ele não pode deixar de ter chama-se ritmo – a grande especificidade desta modalidade textual. Ele, por sua vez, é determinado pela alternância uniforme de sílabas tônicas (fortes) e não tônicas (fracas), dispostas em cada verso de uma composição poética, bem como pelos recursos utilizados pelo poeta e pela forma como ele os organiza dentro de seu texto, com vistas a produzir o efeito desejado com a mensagem.

Assim, podemos dizer que cada poema possui um ritmo próprio, tendo em vista as intenções que se deseja obter com a mensagem, por isso, além de despertar no aluno o gosto pela leitura, é preciso despertar nele a sensibilidade, a capacidade de situá-lo frente ao texto/poema lido e, para isso, o professor precisa deixar claro as funções sociais do poema, pois ainda é uma prática social pouco ensinada em sala de aula por se tratar de uma linguagem diferente, uma linguagem poética, que docentes e discentes podem encontrar dificuldades na hora de escrever e até mesmo ler o poema.

No processo de ensino/aprendizagem, a poesia permeia os diversos sistemas de signos (imagem, gestos, expressão facial, expressão corporal, vestuário, ritos), envereda por diversos caminhos e aborda diversos temas nas mais variadas áreas, pois favorece a intertextualidade, a interdisciplinaridade, a contextualização histórica e a construção da cidadania.

O poema, então, pode ser utilizado para o ensino da oralidade por haver a recitação da poesia e o seu poder de declamação é que contribui para a prática da fala. Os poemas não são apenas escritos, mas lidos, compreendidos e oralizados, e quanto mais forem ensinados, mais a prática da oralidade pode ser elaborada, acarretando em melhores condições de interação e comunicação. Eis a necessidade de o docente levar o gênero poema até aos discentes, de modo a contribuir para torná-los sujeitos construtores de significados, para que possam escrever e escrever seus próprios poemas a partir do despertar da poesia dentro de cada aluno.

3. A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na escola EMEF Antônio Teixeira Gueiros, localizada no município de Ananindeua, situada no Conjunto Stelio Maroja. É uma Escola da rede pública de ensino municipal, que atende o ensino fundamental II, nos turnos manhã e tarde; e a educação de jovens e adultos (EJA), no período noturno. Na escola estão matriculados aproximadamente 600 alunos no ensino fundamental, que estão distribuídos em 14 (quatorze) turmas nos períodos matutino e vespertino. Desses, 30 (trinta) discentes são os sujeitos participantes desta pesquisa, com idades entre 14 e 16 anos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental no período vespertino, tendo dois alunos que são alunos com deficiência PCDs (autista/deficiente visual) que são atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O quadro docente é composto por 30 (trinta) profissionais da educação, em sua maioria efetivos, os demais são contratados como prestadores de serviços, no entanto 100% dos docentes têm graduação, e em sua maioria com pós-graduação na área da educação.

Para a efetivação da proposta de ensino, a opção metodológica concentra-se na abordagem quantitativa e a pesquisa-ação, e fazer esse tipo de pesquisa significa planejar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa do que fazemos em nossa prática diária.

Os instrumentos utilizados para coletas de dados foram 03 (três) questionários (EM ANEXO) produzidos no *Google Forms*, destinados aos 30 discentes participantes da pesquisa, e cada questionário apresentava 03 (três) perguntas sobre: o perfil do aluno; a oralidade nas aulas de língua portuguesa e sobre o gênero *podcast*.

3.1 – Abordagem quantitativa

Os questionários foram feitos por meio do *Google forms* e aplicados na turma do 9º ano. Cada questionário apresentava três perguntas: **sobre o perfil do aluno, a oralidade nas aulas de língua portuguesa e a mídia podcast.**

A seguir apresentaremos as respostas dos 27 participantes do questionário.

O primeiro questionário diz respeito ao perfil do aluno, e a primeira pergunta era um questionamento sobre *os recursos que eles usavam para acessar a internet* e obtivemos o seguinte resultado: 92,6% acessam a internet pelo celular, 1,7% computador e 1,7% tablet. Através desse questionamento, percebemos que a maioria dos alunos possuía aparelho telefônico.

A segunda pergunta: *onde você mais tem acesso à internet?* Dos resultados obtidos, percebemos que todos os participantes acessam a internet de casa.

A terceira pergunta: *Você possui algum gravador de mídias, áudio ou voz, como câmera, celular, tablet, filmadora?* 81,5% dos participantes disseram que sim, e 18,5% dos participantes disseram que não possuem.

O segundo questionário faz um levantamento sobre o eixo oralidade e a primeira pergunta: *Você conhece o eixo oralidade?* Dos 25 participantes do questionário, obtivemos o seguinte resultado: 56% não conhecem o eixo oralidade, 32% nunca ouviu falar e 12% disseram que sim. A segunda pergunta: *E na sua opinião, o que é a oralidade?* 56% disseram não saber, 32% acho que tem a ver com oração e 12% disseram que é interagir, comunicar, etc.

A terceira pergunta: *Você gostaria de estudar e/ou aprender sobre a oralidade?* 52% talvez, 36% sim e 12% não.

O terceiro questionário foi sobre a mídia *podcast*, dos 25 participantes que responderam à pesquisa, obtivemos o seguinte resultado com as seguintes perguntas: *Você sabe o que é podcast?* 84% disseram que sim, e 16% disseram que não. A segunda pergunta: *Você já ouviu algum podcast?* 68% sim, 32% não. E a terceira pergunta: *Você sabe qual a finalidade de um podcast?* 52% responderam que sim, e 48% disseram que não.

Esses questionários foram muito importantes para que pudéssemos elaborar a proposta didático-pedagógica sobre o eixo oralidade e como o produto educacional seria feito. Como sabemos, o eixo oralidade é pouco trabalhado nas aulas de língua portuguesa e, quando abordado, é feito por meio de leitura de textos, perguntas e respostas. E ao trazer o Podcast para dentro das aulas de língua português a oralidade pode ganhar um ensino mais dinâmico, efetivo e que desperte o interesse dos discentes a produzirem seu conhecimento por meio das mídias digitais.

3.2 - DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE ATIVIDADE

As atividades didáticas se desenvolveram em quatro etapas. Vejamos :

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
1ª ETAPA: Objetivo: Introdução e apresentação da Proposta de Ensino	Nesta primeira etapa, foi feita uma introdução sobre o projeto de ensino aos discentes e como o projeto sobre o Eixo Oralidade seria desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa. A pergunta inicial: O que é oralidade para você?

sobre o Eixo Oralidade.	Elencou-se os objetivos que seriam alcançados, a finalidade, as metodologias, o conteúdo a ser trabalhado, o gênero poema, e a mídia, o podcast, para a prática oral e o produto final.
2ª ETAPA: Objetivo: • Apresentação da ferramenta tecnológica <i>Podcast</i> e o gênero poema	A apresentou-se a ferramenta <i>Podcast</i>, especificando o seu uso social e qual a função da ferramenta na educação, os principais recursos para a confecção/produção do <i>podcast</i>, como: smartphones, fone de ouvido, <i>notebook</i>, o aplicativo de gravação, <i>Anchor</i>, e também o site: <i>Spotify</i>, local em que ficaria armazenado os <i>podcasts</i> para ser ouvido online pela comunidade escolar ou outros fora da comunidade escolar. A seguir, foram apresentados 03 (três) <i>podcasts</i> sobre poemas para serem ouvidos online na turma: “Toma aí um poema”, com o objetivo de socializar a temática e explicar as etapas de construção do <i>podcast</i>. Na segunda aula, foi apresentado o gênero poema, a estrutura, a forma, a linguagem e, para isso, mostrei o poema que está no livro didático da turma “Tecendo linguagens – editora IBEP: “<i>Essa que eu hei de amar</i>” (ALMEIDA, 1988). Esse poema foi usado para mostrar os aspectos constitutivos do gênero, sua função social, os tipos de poemas, as formas, etc. Em seguida, foi feita a leitura do poema em voz alta pelos discentes.
3ª ETAPA Objetivo: • Produção de poemas; • Revisão dos poemas produzidos pelos discentes; • Declamação dos poemas em classe.	Esta etapa aconteceu em dois momentos: o primeiro momento (a primeira aula de 45 min) foi a produção textual dos poemas pelos discentes. Os poemas deveriam ser autorais. Os poemas poderiam ser feitos com temas livres, o tema da poesia é muito importante, pois é o tema que vai dar característica à poesia, trazendo beleza à mesma e favorecendo a conexão com o leitor. Os versos poderiam ser regulares ou não. O número de estrofes foi determinado: poemas com 4 (quatro) estrofes, e cada estrofe ficaria com 4 (quatro) versos. Os 30 (trinta) discentes participantes da pesquisa produziram 01 (um) poema. Foram 30 poesias produzidas.

	Em outro momento (segunda aula de 45min) foi feita a revisão dos poemas produzidos: a organização dos versos, das rimas, das estrofes, a musicalidade e sonoridade que é fundamental para a entonação da poesia. Organizamos uma roda de conversa para os discentes lerem as suas próprias produções e organizar a fala, o tempo, o volume da voz para fazer a declamação dos poemas.
4ª ETAPA: Objetivo: • Selecionar os poemas; • Gravar os episódios (áudios) • Criar a capa dos podcasts • Edição do <i>podcast</i> • Publicação dos episódios e armazenamento dos <i>podcasts</i>.	Esta etapa deu-se em 4h/a (180 min). No primeiro momento, foi feita a seleção dos poemas. Dentre os 30 (trinta) poemas produzidos, foram selecionados 20 (vinte) poemas, os quais foram gravados em áudios pelos próprios discentes. Após a seleção dos poemas, houve a preparação para a gravação dos episódios (áudios) pelos discentes. Cada aluno usou seu próprio <i>smartphone</i> para realizar a gravação, os áudios foram ouvidos em classe e depois enviados para a docente por meio do aplicativo <i>WhatsApp</i>. Os episódios de podcasts foram gravados, as capas dos <i>podcasts</i> foram produzidas. Partiu-se para a edição, usamos o aplicativo <i>Anchor</i>, programa de licença gratuita que tem a capacidade de gravar e editar áudios. Para fazer nosso <i>Podcast Poetas da Escola</i>, usamos esse programa e os resultados foram satisfatórios. Pode-se encontrar esse programa no site: (https://anchor.fm/dashboard/analytics). Possui versão em português, o que facilita o uso. E a interface do programa é bem simples e de fácil utilização. Foram produzidos 20 (vinte) <i>podcasts</i>. Depois da gravação dos áudios, foi feita a hospedagem em um <i>site</i> que iria abrigar os <i>Podcasts</i>. Usamos o site: (https://open.spotify.com). Os episódios foram publicados e armazenados para serem ouvidos pelos discentes, docentes e a toda comunidade escolar a hora que puder. Também foi produzido um <i>E-Book</i>, como guia didático, com as orientações para confecção/produção do <i>podcast</i>. Fizemos uso do <i>site</i> (https://www.canva.com/). No <i>E-book</i>, além das orientações

	há a “Coletânea de Poemas” que é fruto das produções textuais dos discentes. Esta coletânea apresenta um conjunto de poemas selecionados/escolhidos e com diversos temas produzidos pelos discentes para a criação e produção do Produto Educacional <i>Podcast Poetas da Escola</i> .
--	--

4. O PODCAST: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA ORALIDADE

A proposta para o ensino da oralidade se deu por meio de atividades elaboradas com o gênero poema, os poemas foram escritos e oralizados (declamados) em uma interface com a mídia *podcast*. Os poemas escritos pelos discentes foram lidos, compreendidos, oralizados e, por fim, gravados em forma de áudios. Dessa forma, construiu-se o produto educacional que se configurou como *Podcast Poetas da Escola*.

O *Podcast Poetas da Escola*, produto educacional, servirá como suporte para professores de língua portuguesa e consiste em uma proposta de atividade voltada para melhorar ou aprimorar a oralidade dos discentes, podendo ser usado por docentes de outras séries da educação básica.

Figura 02: Imagem da capa dos Podcasts

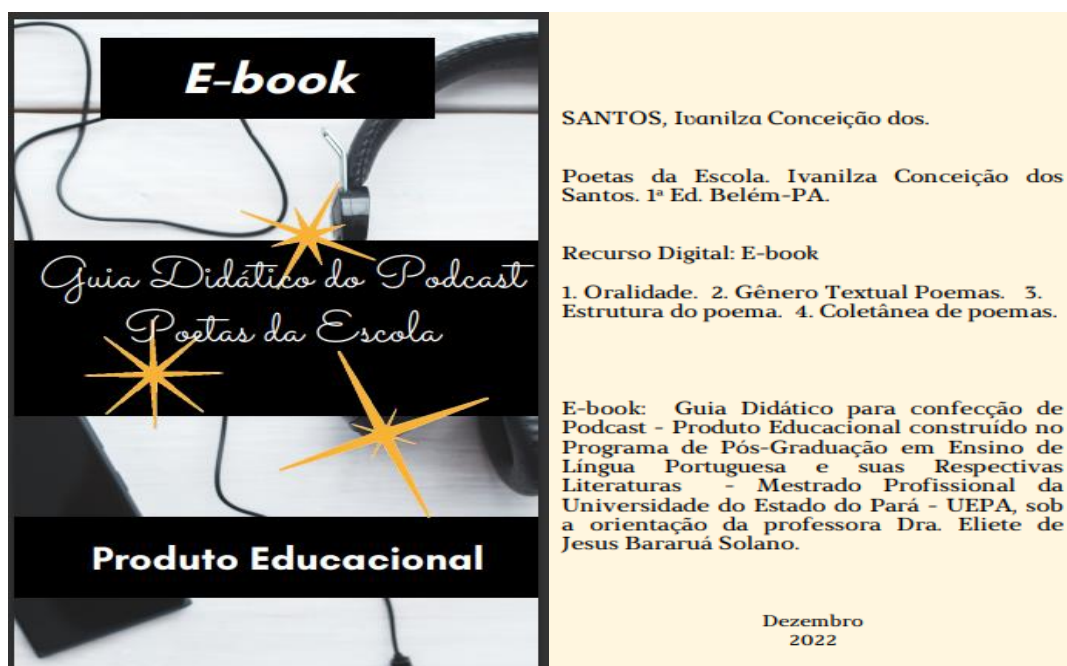


Fonte: A autora | canva 2022

Esse produto poderá ser compartilhado em diferentes meios digitais, ou páginas da escola como: *blogs*; canais como *youtube*, *moodle*, sendo esses *linkados* e depois disponibilizados. Assim, os *Podcast* produzido pelos discentes deverão ser expostos para a turma e toda comunidade escolar, visando desenvolvimento de competências orais do educando, tal como a sua conscientização e pensamento crítico em relação ao assunto tratado.

A avaliação e atualização da proposta poderá ser feita de forma contínua, fazendo interferências quando preciso, uma vez que o propósito deste produto é ajudar os discentes a superar obstáculos com relação à fala e até mesmo à escrita, possibilitando assim que os estudantes dominem as habilidades linguísticas e tenham competência para desenvolver o seu próprio aprendizado.

Figura 03: Imagem da capa do Guia didático do Produto Educacional



Fonte: autora | *canva*, 2022

Por fim, trata-se de um material didático cujo objetivo é auxiliar o trabalho de professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental, anos finais, no intuito de inovar as estratégias didático-pedagógicas no ensino da oralidade por meio do gênero Poema e a ferramenta *Podcast*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a trajetória e os resultados da pesquisa-ação que partiu do seguinte questionamento: ***De que forma o podcast poderá ser utilizado como ferramenta didático-pedagógica para o desenvolvimento da oralidade em sala de aula?*** Desse questionamento surgiu o objetivo geral de construir um produto educacional para desenvolver a oralidade dos discentes por meio das mídias digitais. Tal objetivo foi desmembrado em três objetivos específicos; e na tentativa de atingir os objetivos específicos, utilizamos os questionários para a coleta de dados e observações nas aulas de língua portuguesa.

Na análise dos questionários, foi possível traçar as estratégias de ensino sobre o eixo oralidade, visto que, a oralidade ainda é um eixo pouco trabalhado nas aulas e quando se é trabalhado é de forma assistemática e pontual, geralmente a serviço da aprendizagem de outros conteúdos. Este trabalho demonstrou que a proposta de ensino sobre o eixo oralidade e as mídias digitais contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral ao utilizar o *Podcast* que é uma ferramenta flexível e de fácil acesso, podendo ser explorado em diversos níveis de ensino, e que contribui para potencializar a oralidade em sala de aula de maneira mais dinâmica e interativa.

Para elaborar o produto educacional, os discentes produziram poesias orais nos mais variados temas em sala de aula e fora da sala de aula, gravaram áudios, escutaram *podcasts* de poesias, criaram ambientes de interações e compartilhamento de conhecimento. Podemos afirmar que o trabalho foi árduo, mas possível; e demonstrou o potencial da mídia, a habilidade dos envolvidos no processo, a melhoria na comunicação e o protagonismo juvenil.

É possível afirmar que o objetivo desta pesquisa foi atendido, uma vez que os discentes se engajaram, criaram e escreveram os poemas, e construíram seu próprio podcast, diante disto, viu-se que o uso da mídia *podcast* no ensino da oralidade teve resultado satisfatório, visto que a criação do *podcast* possibilitou aos discentes, que ainda não haviam tido contato com essa mídia, a oportunidade de conhecê-la e ter uma experiência significativa de aprendizagem. Além disso, os alunos foram instigados a serem autores e autônomos em seu processo de aprendizagem, incentivados a aprender e produzir seu próprio conhecimento, tornando-se sujeitos críticos e conscientes da importância do seu próprio aprendizado. Assim, as potencialidades dos recursos tecnológicos inovam as práticas de ensino, tornam as aulas mais atrativas e despertam o interesse do discente.

Construiu-se o produto educacional Poetas da Escola, que é um material didático destinado aos docentes de língua portuguesa, para auxiliar nas aulas da área de linguagens, a

fim de melhorar a oralidade dos discentes do ensino fundamental e de outras séries, a partir das devidas adaptações.

Os *podcasts* são uma ferramenta para ser usada na educação e não irão substituir uma aula, mas poderão auxiliar na aprendizagem com material produzido pelos próprios discentes e docentes que irá contribuir no ensino. É desejável que o docente esteja sempre em busca de novos conhecimentos para trabalhar em suas aulas, buscando conhecer práticas pedagógicas contextualizadas e aplicar metodologias diversificadas. Portanto, cabe à escola se engajar no uso das novas tecnologias em seus projetos pedagógicos a fim de tornar os alunos mais ativos no processo de ensino e fazer com que eles se tornem agentes críticos da sua própria vivência escolar. Acreditamos, ainda, que o ensino da oralidade deva ter seu lugar assegurado nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que é dever do ensino de língua materna preparar o aluno para diferentes situações de comunicação e a grande maioria dessas situações ocorre dentro da sala de aula. Diante disso, espera-se que este trabalho venha despertar o interesse dos docentes em usar as ferramentas tecnológicas para inovar as suas práticas didático-pedagógicas, a fim de que sejam mais atrativas e significativas aos discentes.

Por fim, é importante salientar que para a pesquisadora/docente foi certamente um aprendizado significativo que trouxe mudanças no processo de ensinar. Foi angustiante pensar que os discentes poderiam não conseguir realizar as atividades propostas, mas a resposta positiva dos alunos ao adotar a mídia como ferramenta didática trouxe alívio e satisfação mútua, pois todos puderem desenvolver as competências e habilidades para a execução das atividades.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Efeitos de oralidade no texto escrito**. In: PRETI, Dino (org.). **Oralidade em diferentes discursos**. São Paulo: Humanitas Publicações, 2006, p.57-84. (Projetos Paralelos, v. 8).
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF
- CARVALHO, Robson Santos de. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**/Robson Santos de Carvalho, Celso Ferrarezi Jr. – 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2018.
- FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **PodCast**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000097.pdf>> Acesso 29 de jul. 2021.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 61-78; 109-124.
- MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.
- MOURA, Adelina & Carvalho, Ana Amélia. **Podcast: potencialidades na educação**. Revista Prisma.com, n. 3, 2006
- NOGUEIRA, Júlio. **Composição oral, in: A linguagem usual e a composição**. Rio de Janeiro: Livraria Editora Leite Ribeiro Freitas Bastos, 1929, p. 311-322.
- PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1966.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- PISA, L. F. **O uso do podcast no ensino a distância do Centro Universitário Claretiano**. Revista Educação a Distância, v. 2, n. 1, p. 71-87, 2012.
- THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.